



Experiência alemã: Cooperativa das Gerações

Em meio à avalanche de novidades e transformações que o mundo tem vivenciado nos últimos tempos, onde infelizmente algumas inovações nos trazem tristeza ou preocupação, precisamos destacar aquilo que nasce com o propósito da ajuda mútua, valorização das responsabilidades do indivíduo e restabelecimento do senso coletivo. Em Schleiden, uma pequena cidade no interior da Alemanha, onde metade da população de 14 mil habitantes é associada ao banco cooperativo local, o VR-Bank Nordeifel eG, tive a felicidade de conhecer uma possibilidade de organização socioeconômica: a Cooperativa das Gerações.

Nesta região próxima de Colônia, há muitos arranjos empresariais. A ideia da Genossenschaft der Generationen, Cooperativa das Gerações, surgiu de um grupo de jovens que, incomodados pelo fato de não terem nenhuma cooperativa específica para eles, foram “provocados” por outras pessoas da comunidade, para que então criassem algo. Depois de um tempo, os jovens apresentaram sua proposta.

Imagine fazer parte de uma empresa onde todos são clientes e fornecedores, e os negócios devem ser feitos somente entre os sócios. Uma empresa de serviço e ao mesmo tempo de previdência. Uma empresa que pode pagar com dinheiro ou trabalho. Onde você resgata as economias em dinheiro ou em trabalho.

O que mais agrada e valoriza esta cooperativa é a possibilidade de integração entre as gerações. É muito comum que pessoas de mais idade contratem jovens para realizar pequenos consertos na casa, cuidar do jardim ou acompanhá-los em compras ao supermercado, feira ou farmácia. O idoso paga, em média, 7 euros por hora, e o jovem que prestou o serviço pode escolher entre receber 4 euros, aplicar em uma conta previdência em um fundo da própria cooperativa, ou ainda numa espécie de banco de horas para mais tarde trocar por outros serviços. Os idosos também acabam envolvendo-se em atividades, e mais do que isso, sentindo-se valorizados. Uma das possibilidades ocorre quando casais deixam seus filhos aos cuidados destas pessoas mais experientes que, da mesma forma, podem receber o pagamento da cooperativa ou deixar o “tempo” como crédito para receber ajuda em outro momento. Ainda, ao final de cada ano, a cooperativa faz apuração de suas contas, e divide os resultados entre os sócios na proporção em que cada um participou.

Tiago Schmidt

Presidente da Sicredi Pioneira RS*

** Diretor da Trevo Estruturas Metálicas, ex-presidente e membro do Conselho Fiscal CDL EV/Ivoti, graduado em Administração de Empresas, pós-graduado em Cooperativismo e em Governança Corporativa.*

Edição nº 15 - Fev/Mar 2018

Conteúdo do **Blog Z** da **Editora Z Multi**, convertido em PDF.
Acesse zmultieditora.com.br para ver outros conteúdos.
